



<http://bit.ly/familiaNT11>



Uma empresa chamada Família

Lição 11

Já participou do “*Jogo das Três Perguntas*”? Essa brincadeira é muito interessante, principalmente quando é feita no shopping ou supermercado, afinal, nesses lugares, terá total sentido. Faça consigo ou com seu cônjuge. Ela funciona da seguinte maneira: Se você entrou em uma loja e gostou de algum produto, pare e pergunte:

- 1) **Eu preciso desse objeto?** (Se você responder “não”, que não precisa do objeto, acabou a conversa. Se responder “sim”, você vai para a pergunta 2).
- 2) **Eu tenho dinheiro?** (Se você não tem dinheiro, acabou a conversa também. Se tiver dinheiro, você vai para a pergunta 3).
- 3) **Tem que ser agora?** (Se você responder “sim”, leve o objeto. Se a resposta for negativa, não faça a compra).

Essas três pequenas perguntas já salvaram muitas famílias do colapso financeiro. No “jogo da vida”, elas são um verdadeiro remédio contra a doença do consumismo. Aliás, você sabia que 38% da população brasileira com idade acima de 18 anos está inadimplente, ou seja, possui dívidas? Espero que você não faça parte dessa estatística. O jogo das três perguntas, assim como as dicas que veremos a seguir, ajudarão você a desenvolver uma vida financeira mais equilibrada.

APRENDENDO JUNTOS

1 - De onde vêm os bens materiais? Salmo 24:1; Deuteronômio 8:17, 18

A Bíblia afirma que tudo o que existe no Universo pertence a Deus. Ele é o Criador e Mantenedor de todas as coisas. Desde as maiores galáxias até as menores partículas existentes, tudo pertence ao Senhor. Isso significa dizer que todos os nossos bens, e até o nosso corpo, em última instância, são propriedades do Criador (Ageu 2:8). A nossa função é administrar corretamente aquilo que é dEle, viver para a glória de Deus e atender às necessidades daqueles que precisam mais do que nós (1 Coríntios 10:31; Isaías 58:6-8).

Perceba que o ponto de partida para a correta administração dos recursos financeiros consiste em reconhecer que tudo pertence a Deus. O problema, entretanto, reside em querermos tomar posse das coisas, ao afirmar que foram conquistadas unicamente através dos méritos pessoais e esquecermos de que Deus é quem doa vida, sabedoria e força (Atos 17:28).

2 - Que advertência nos faz a Bíblia com relação ao dinheiro? 1 Timóteo 6:9-10

Se você analisar os sermões de Jesus, descritos

nos Evangelhos, perceberá que Ele falou muito sobre dinheiro. Exceto por Sua ênfase no reino de Deus, Jesus falou mais sobre dinheiro do que qualquer outro tema. Ele sabia que esse “deus” fascina a alma das pessoas e usurpa o trono do coração. É claro que não é pecado ser rico, afinal, muitos homens de fé mencionados na Bíblia possuíam riquezas (Abraão, Jacó, Jó, Davi etc.). Pecado é amar o dinheiro e colocá-lo no pedestal da vida. Infelizmente, a humanidade tem adorado mais ao poderoso dinheiro do que ao Todo-Poderoso Deus.

Muitas pessoas não percebem que o amor de Jesus e o amor do dinheiro não podem habitar no mesmo coração. Um destronará o outro. A quem você tem adorado? Ao dinheiro ou a Deus?

A escritora Ellen White mencionou: “A Bíblia não condena alguém por ser rico, se adquiriu fortuna honestamente. É o apego egoísta ao dinheiro, e seu emprego indevido, que é a raiz de todos os males. A riqueza será uma bênção se a considerarmos como sendo do Senhor; se a recebermos com gratidão e, de igual maneira, a devolvermos ao Doador.” (Testemunhos Seletos vol. 3, p. 75).

3 - Que princípio é fundamental para o equilíbrio financeiro? Lucas 14:28

Sua família tem feito o que Jesus nos ensinou no verso acima, um controle prévio das despesas? Talvez a sua cabeça esteja balançando negativamente agora! A verdade é que quase todo mundo sabe como ganhar dinheiro, mas poucos sabem gastá-lo. Faltam elementos básicos, como fazer um PLANEJAMENTO das finanças (a curto, médio e longo prazo) e controlar as despesas, mediante a execução de um ORÇAMENTO (um plano de administração do dinheiro, onde você identifica com precisão o que se ganha e o que se gasta). Sugiro que você reúna a sua família uma ou duas vezes ao mês e exponha os ganhos/gastos, a fim de que todos participem do controle das despesas domésticas. Quem ajuda a gastar também deve ajudar a economizar!

Infelizmente, apenas 25% da população brasileira faz orçamento familiar ou pessoal. A maioria não faz por preguiça, falta de conhecimento ou porque teme cortar gastos e privilégios. Espero que você esteja entre os 25%! A elaboração de um orçamento desenvolverá não apenas o equilíbrio das finanças, mas promoverá os seguintes aspectos:

- A habilidade de comunicação entre os familiares;
- O sentimento de pertencer àquele núcleo familiar;
- O conhecimento dos sonhos e das prioridades da família;
- A habilidade de expressão das próprias opiniões (mesmo que divergentes);
- O comprometimento natural e prazeroso de todos os membros da família.

Jesus ensinou, através dessa pequena história descrita em Lucas 14:28, que nossas ações não terão sucesso sem planejamento e controle. Uma empresa ou família que vive sem orçamento caminha no escuro, não sabe para onde vai e, conseqüentemente, pode se perder. Espero que a sua família não esteja perdida nesse sentido!

4 - Que perigo existe em gastar mais do que se ganha? *Provérbios 21:20*

Vivemos numa sociedade consumista, em que o “ter” é mais importante do que o “ser”. A compulsão por adquirir coisas já virou até doença e ganhou nome: onimania. O crédito fácil, o fascínio das propagandas e a falta de domínio próprio dos brasileiros têm levado cerca de 54,5 milhões de pessoas a terem seus nomes registrados em cadastros de devedores. Existem muitas famílias que passam necessidades porque gastam impulsivamente todo o dinheiro logo que recebem o salário. Estou descrevendo a sua família? Sugiro que você pare de cavar o próprio buraco e passe a poupar o seu dinheiro. Não importa quanto você ganhe, gaste menos. Não vá ao supermercado sem uma lista e não passeie no shopping sem um objetivo preestabelecido. Se você não tem condições

de adquirir certo bem material, não compre. Ou quem sabe, nem chegue perto da loja!

A maneira mais fácil de economizar é separar uma porção da renda mensal, colocando-a numa caderneta de poupança. Se você não possui dívidas, deve poupar pelo menos 15% da sua renda todos os meses. Se achar difícil guardar, por exemplo, R\$ 500,00 por mês, divida a meta por semana (R\$ 125,00) ou até dia (R\$ 15,00). Contudo, se você estiver endividado, sua meta deve ser quitar as dívidas. Dessa forma, seu dinheiro estará num lugar onde as garras do imediatismo não terão acesso. Além disso, a poupança trará uma renda ao seu dinheiro. Embora os juros sejam pequenos (variam em torno de 0,5%), você fará o dinheiro trabalhar para você.

5 - Que atitude devemos ter com respeito ao dinheiro? *Provérbios 3:9, 10*

Como podemos honrar ao Senhor com nossos bens? A Bíblia dá a resposta: Através da devolução do dízimo e do ato de ofertar. O dízimo corresponde à décima parte (10%) de nossas rendas periódicas (semanais, quinzenais, mensais etc.) ou do lucro/recebimento de algum valor. Esse dízimo é santo (Levítico 27:30), pertence ao Senhor e não deve ser retido, pois esse ato consistiria em roubar o próprio Deus (Malaquias 3:8). Logo quando recebemos o salário, a primeira coisa a ser feita é a separação dos 10% que pertencem a Deus (Mateus 6:33). Esse valor deve, então, ser levado para a casa de Deus (Malaquias 3:10; 1 Timóteo 3:15), para ser usado na manutenção do ministério evangélico, ou seja, para custear aqueles que trabalham em tempo integral na pregação do evangelho (Números 18:21 e 1 Coríntios 9:13, 14).

Quanto às ofertas, a Bíblia diz que não correspondem a um percentual específico, mas devem ser voluntárias e proporcionais às bênçãos recebidas (2 Coríntios 9:7; 1 Coríntios 16:2). O ato de ofertar deve ser uma livre decisão do coração (Lucas 21:1-4). Dar de coração significa que a oferta não é entregue

com relutância ou por obrigação. Alguns, infelizmente, abrem a carteira apenas na hora do ofertório, escolhem as menores notas e doam apenas para serem vistos. Isso não é ofertar com alegria. Assim como os dízimos, as ofertas também devem ser sistematicamente separadas, à medida que recebemos nossa renda, numa demonstração de que reconhecemos a soberania de Deus e somos gratos a Ele.

6 - Em que coisas devemos gastar nosso dinheiro?

Isaías 55:2

Esse verso possui um princípio valioso. Coloque seu dinheiro onde realmente vale a pena. Invista em coisas que trarão felicidade duradoura para a sua família, não em coisas momentâneas e prazeres efêmeros. Não seja escravo das futilidades deste mundo, das luzes que logo se apagam e das miragens do consumismo desenfreado. Gandhi dizia que “as algemas de ouro são piores que as algemas de ferro”. Não entre nessa prisão. Busque o equilíbrio de suas finanças e gaste apenas o necessário. Ensine seus filhos a usarem sabiamente os recursos que Deus dá. O consultor Max Gehringer escreveu: “Não eduque seu filho para ser rico, eduque-o para

ser feliz. Assim ele saberá o valor das coisas e não o seu preço.” Peça a Deus sabedoria nesse aspecto e sua família terá uma vida financeira saudável.

MINHA DECISÃO

Após compreender a importância do sábio uso dos recursos financeiros que Deus concede à minha família, decido hoje:

- () Fazer mensalmente o orçamento doméstico, controlando numa planilha tudo aquilo que recebo e as minhas despesas domésticas.
- () Ser fiel na administração dos recursos que Deus me concede, priorizando a devolução dos dízimos e ofertas que pertencem ao Senhor.

NA PRÁTICA

Você faz orçamento familiar? Infelizmente, apenas 25% da população brasileira possui essa prática. Fazer um orçamento é identificar com precisão o que se ganha e o que se gasta e, é claro, fazer com que esses “dois lados da balança” estejam equilibrados. Abaixo, está um modelo de orçamento. Caso ainda não seja um hábito em sua vida, sugiro que você o faça mensalmente, com todos os membros da família em volta de uma mesa, para analisar as prioridades, bem como as alternativas de pagamento. Pegue um lápis e mãos à obra!

MONTAGEM BÁSICA DE UM ORÇAMENTO MENSAL

RECEITAS:

Salário líquido do esposo e da esposa	R\$ _____
Aposentadoria do esposo e da esposa	R\$ _____
Receitas patrimoniais (aluguéis)	R\$ _____
Outros	R\$ _____
TOTAL	R\$ _____

DESPESAS:

Dízimo	R\$ _____
Ofertas	R\$ _____
Moradia	R\$ _____
Luz/Água/Gás	R\$ _____
Telefone	R\$ _____
Alimentação	R\$ _____
Alimentação fora de casa	R\$ _____
Vestuário	R\$ _____

Transporte/locomção	R\$
Escola	R\$
Saúde	R\$
Empregada	R\$
Mesada dos filhos/esposa	R\$
Lazer	R\$
Despesas bancárias	R\$
Seguros	R\$
Outros	R\$
TOTAL	R\$

QUESTIONÁRIO

1. De onde vêm os bens materiais? Salmos 24:1; Deuteronômio 8:17, 18

- A - () De Deus.
 B - () Da natureza.
 C - () Da empresa.
 D - () Do governo.

2. Que advertência nos faz a Bíblia com relação ao dinheiro? 1 Timóteo 6:9-10

- A - () O dinheiro é a raiz de todos os males.
 B - () É pecado ser rico.
 C - () O amor ao dinheiro é a raiz de todos os males.
 D - () Todas as alternativas estão corretas.

3. Que princípio é fundamental para o equilíbrio financeiro? Lucas 14:28

- A - () Ter muito dinheiro.
 B - () Planejamento.
 C - () Ganhar na loteria.
 D - () Nenhuma das alternativas.

4. Que atitude devemos ter com respeito ao dinheiro? Provérbios 3:9, 10

- A - () Devemos gastar nosso dinheiro com aquilo que nos satisfaz.
 B - () Devemos honrar a Deus com aquilo que resta de nossos recursos.
 C - () Deus não está interessado em nenhuma porção de nossas rendas.
 D - () Devemos honrar a Deus com as primícias de nossas rendas.

5. Em que coisas devemos gastar nosso dinheiro? Isaías 55:2

- A - () Gaste todo o seu dinheiro agora, pois o amanhã é desconhecido.
 B - () Guarde todos os seus recursos para o futuro.
 C - () Gaste dinheiro naquilo que é necessário e que realmente vale a pena.
 D - () Nenhuma das alternativas.

Obs.: Após responder às perguntas, transfira suas respostas para a página 88.